

EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM UMA COMUNIDADE RURAL: cenário de possibilidades e desafios.

IARA GOMES LIBERATO
FACULDADE LUCIANO FEIJÃO

GLEYCIANE MENDES AGUIAR
FACULDADE LUCIANO FEIJÃO

FRANCISCA FLAVIA FREIRE BASTOS
FACULDADE LUCIANO FEIJÃO

KAREN KIEFT COSTA BARROS
FACULDADE LUCIANO FEIJÃO

ALCINEIDE AGUIAR PIMENTA
FACULDADE LUCIANO FEIJÃO

EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM UMA COMUNIDADE RURAL: cenário de possibilidades e desafios.

RESUMO

Visando estimular o empreendedorismo social em uma comunidade da zona rural do município de Sobral, Ceará, o projeto interdisciplinar de pesquisa e extensão “Canudos: Superando as desigualdades étnico-raciais através do diálogo” realizado por uma instituição de ensino superior, promoveu, através de uma pesquisa-ação, caminhadas comunitárias, exercício do olhar apreciativo, visitas domiciliares, entrevistas e resgates de narrativas dos moradores para identificar os saberes e ofícios da comunidade em Canudos. Como resultado, desenvolveu oficinas de artesanato com fabricação de tapetes, chapéu e vassoura de palha, buscando promover ofícios que desperta a preservação de culturas locais e incentiva a economia solidária fomentando desenvolvimento local, além de observar o cenário de possibilidades e desafios para os moradores. Por fim, com a conclusão desta etapa, foi proposto aos moradores que continuem fabricando os produtos e comercializem na Casa da Economia Solidária de Sobral, uma organização administrada pela prefeitura do referido município dedicada a comercializar produtos oriundos de comunidades rurais.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social; Saberes e Ofícios Locais; Artesanato.

1. Introdução

O processo para executar o empreendedorismo social implica, a princípio, em compreender os saberes e ofícios locais da comunidade, contribuindo por meio de conteúdo programático teórico e prático, de forma a estimular a economia com práticas sociais organizadas e desenvolvidas pela mesma, para que produza seu próprio bem e gere um retorno financeiro para o local, promovendo inclusão social e melhoria da sua autoestima.

Para que o empreendedorismo social ocorra se faz necessário que o objetivo principal do negócio seja transformar o meio em que está inserido, focando na resolução ou minimização de problemas sociais em setores como educação, saúde, violência entre outros, atendendo uma população repelido mercado, promovendo o bem-estar do povo, não se trata

de empreendedorismo clássico onde existe uma demanda sazonal, o empreendedorismo social se refere a um negócio que vai atender constantemente a um público a margem da sociedade (BUENO, 2017).

O projeto interdisciplinar de pesquisa e extensão “Canudos: Superando as desigualdades étnico-raciais através do diálogo” é um projeto realizado por uma instituição de ensino superior, com alunos dos cursos de Administração, Engenharia Civil, Direito, Psicologia e Enfermagem, na comunidade de Canudos, localizada na zona rural do município de Sobral, Ceará, uma comunidade vulnerável, pois enfrenta problemas socioeconômicos, culturais, psicossociais, de violação de direitos, de reconhecimento de suas diferenças, entretanto, um dos objetivos do projeto é promover iniciativas de negócios fundamentados no viés da economia solidária e do empreendedorismo social enquanto os alunos tem a oportunidade de explorar e desenvolver na prática o que aprendem nos cursos, além de agregar uma perspectiva multidisciplinar aos respectivos conhecimentos técnicos. A extensão é vista com um espaço propício para a produção de conhecimento sensato baseado em indicadores científicos e novas tecnologias que integra o ensino adquirido aos serviços locais em prol de melhorias na comunidade, considerando a inseparabilidade entre pesquisa e a extensão universitária (OLIVEIRA, A., 2016).

Nesse contexto, em duas visitas investigamos quais os ofícios que teríamos capital humano para desenvolver oficinas na comunidade. Observamos que seria apropriado os ofícios de artesanato com fabricação de tapetes, feitos a base de retalhos de tecidos, chapéu e vassoura de palha, buscando promover ações que desperte a preservação de culturas locais e incentive a economia solidária para fomentar o desenvolvimento local, além de observar o cenário de possibilidades e desafios para os moradores. Entretanto o artesanato se mostra como um relevante pronunciamento cultural, presentes em todos os lugares, cada lugar com sua originalidade. O empreendedorismo social busca resgatar indivíduos do estado de risco social e fomentá-los a gerar renda, integração e autonomia social, em uma evolução integrada e coletiva, com foco em soluções para a comunidade (SOBRINHO, 2017; OLIVEIRA, E., 2004).

Entretanto, este trabalho acadêmico tem objetivo de apresentar o artesanato como estímulo para o empreendedorismo social a partir dos saberes e ofícios locais. Conta com uma estrutura que desenvolve introdução, desenvolvimento teórico, metodologia, análise e discussões e considerações finais. Expondo as etapas vivenciadas no projeto, sendo

desenvolvido no período de abril a junho de 2019. Esperamos contribuir para a contextualização do tema fortalecendo argumentações.

2. Empreendedorismo Social

A formação do raciocínio empreendedor como modelo do espírito do capitalismo, modelada como discurso social, é um pouco recente em conteúdo histórico. Ainda mais recente é a visão obtida pelo empreendedorismo social. Pois além de influenciar a economia, assume a incumbência de sobrepor o Estado do bem-estar social, ou do Estado como provedor. Nesse tempo histórico, se projetam cenários de um futuro dirigido por empreendedores sociais (CASAQUI, 2015).

Se referindo as competências, espera-se que seja visionário, que tenha senso de responsabilidade e assistência social, com habilidade para interagir com diversas esferas e preferências da coletividade entre outras características. Portanto as motivações do empreendedor social voltadas para o bem-estar, o diferencia dos demais empreendedores (PINTO, 2016).

Entretanto, esse empreendedor é visto como agente de transformação e desenvolvimento local para o povo onde o negócio está introduzido, tipificando obrigações coletivas. Mesmo com objeções detectadas na obtenção de recursos para manter seus empreendimentos, percebe-se que os empreendedores sociais são tendenciosos a ser comprometidos com o negócio e buscam sempre inovar, visando a resolução de problemas sociais (COSTA, 2018).

3. Economia Solidária

A economia solidária pondera a centralidade do trabalho como posição de largada para a concepção de uma nova sociedade, implica também na orientação para a transformação da estrutura social, de forma a oportunizar a composição de novas relações de trabalho. É nesse entendimento que é visto o potencial revolucionário da economia solidária. A partir de meios que legitima a correlação entre o trabalhador e a sua atividade. É inerente à economia solidária introduzir um projeto político que, através da elaboração de redes locais fazem a combinação de cooperativas de produção e comércio justo, permitindo novas composições de trabalho. Além do mais, a colaboração de metodologias de produção multiplicadoras assegura

a propagação dos princípios e valores que conduzem a proposta da economia solidária (ESTEVEVES, 2011).

Sobressaem os experimentos ligados ao desenvolvimento local e a entidade comunitária, dado a forte conexão dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Outros tópicos retratam o processo de estabelecimento de políticas de economia solidária e sua ligação com outras seções da política, relacionados às políticas sociais e de promoção do desenvolvimento (FERRARINI, 2017).

Nos últimos anos, pesquisadores tem feito estudos relacionando economia plural à economia solidária. Este entendimento é de grande valia pois são pesquisas que observam novas formas de organização e mobilização coletivas, em parâmetro global e ligados ao conceito de economia solidária ressaltando a propensão a manter a natureza plural da operação econômica. As mutações na cultura do trabalho, por conta dos processos de flexibilização dos últimos anos sob o amparo do empreendedorismo proposto pela autogestão e a economia solidária e percebeu se que a economia plural abrange uma pluralidade de princípios do comportamento econômico que dá uma ampla dimensão da vivência econômica dirigida pela solidariedade. Entretanto, a vista teórica e empírica acerca da utilização destes termos está, cada vez mais, propagada, tendo em vista que valores como humanização da economia, democracia, aparecimento da grandeza política e social nos hábitos humano estão presentes em ambas (DE SOUZA, 2018).

4. Resgatade saberes e ofícios locais

O movimento ecológico do saber visa retomar práticas e saberes sociais com missão de descolonização, tratando-se de perceber princípios comuns em uma comunidade autossuficiente com princípios compartilhados, por interesse de instruir-se e ocuparem-se juntos. A ecologia dos saberes trata da conveniência de que a diversa maioria de habilidades realize ações específicas desses saberes combinadas para estimular realizações, levando em consideração que educar não é apenas lecionar, mas gerar episódios de prática, onde os aprendizes consigam despertar consoante sua específica prática do conhecimento (LIMA, P., 2016).

O conhecimento sobre território possibilita entender que não é só um espaço geográfico, mas é também a representação de um arranjo de vínculos com princípios em histórias, composições políticas e identidades que executam uma conduta não muito

conhecida pelo respectivo progresso econômico, é a forma por qual o conhecimento de território propicia a exploração da comunidade rural, propondo o favorecimento no desenvolvimento social e produtivo, identificando como uma comunidade utiliza de seus recursos disponíveis (ANTUNES, 2018).

Pertinente em sua respectiva história o Brasil é um país diversificável de sabedorias, concepções, culturas e modo de agir, o que diferencia cada comunidade, tornando suas particularidades exclusivas. Acreditam, então que essas particularidades devem ser valorizadas resgatando os saberes específicos provenientes daquela comunidade. Os saberes em comunidade podem ser desenvolvidos pela comida, artesanato, erva medicinal e assim por diante, por práticas que determinam a cultura daquele local, sancionado de pais para filhos (XAVIER, 2015). Considerando proporcionar melhor comunicação entre autoestima, melhoramento da perceptibilidade e progresso dos recursos de produtividade com a comunidade, crê-se que a remissão da abnegação da comunidade, dar-se quando a mesma é instruída e incluída, levando em conta sua potencialidade (ROCHA, 2015).

5. Geração de valor por meio do Artesanato

Os ofícios de artesanatos são aqueles que necessitam particularmente da sagacidade do artesão, para uma boa característica final do produto. Essas atividades podem ser produzidas manualmente ou dispor da assistência de alguns utensílios. O trabalhador é o que desempenha a eficiência na geração dos produtos que possibilita a produção de um retorno econômico, sem haver qualquer indústria produzindo sua arte, realizada por conta própria (LEMOS, 2011).

Na produção dos artesanatos, encontram-se adversidades por parte dos artesãos, em relação à valoração e conhecimento do que é gerado em comunidade, por isso é interessante que esses moradores entendam como funciona, desde a retirada de insumos até a reprodução dos produtos finais e consigam identificar o que pode ser produzido naquela comunidade, que gere um conhecimento e retorno de interesse comum entre os moradores (LIMA, I., 2018).

O artesanato revela uma importância cultural acrescida por uma comunidade, ao tratar por meio de saberes propagados de geração em geração, com insumos do próprio território e incluindo os princípios que são preciosos. Por esse motivo, torna-se um meio importante na concepção de identidade, convertendo-se em um importante componente na construção dos objetivos populares. As elaborações das identidades devem ser percebidas não só como

culturas fixadas na tradição, mas também como a recombinação de uma comunidade cheia de transições, que está sempre se redirecionando. Em vista disso, o artesanato não pode ser visto apenas como um produto rentável, mas também como um bem que engloba todas as vinculações e âmbitos sociais presentes (HAGE, 2009).

Uma ampla fração das comunidades brasileiras pratica o artesanato como uma renda alternativa, mas seu valor vai além do econômico, quando é considerada uma realização social. O ofício cumpre uma influente função na promoção e integração da sociedade, mediante ao fornecimento de renda conjuntamente com os resgates de valores regionais e culturais. O artesanato desenvolve uma importante parte econômica, social e cultural, gerando rendimento para várias comunidades e famílias no país que preservam seu modo de elaborar. A atividade além de propiciar renda, retoma além do mais, valores e saberes locais, fornecidas de geração em geração, conservando costumes e conhecimentos locais (LIMA, M., 2016).

6. Metodologia

A execução deste estudo buscou através do projeto interdisciplinar de pesquisa e extensão identificar os saberes e ofícios locais para fomentar o empreendedorismo social e a economia solidária, visando promover o desenvolvimento humano na comunidade Canudos. A coleta de dados se deu por meio de caminhadas comunitárias, exercício do olhar apreciativo, visitas domiciliares, entrevistas e resgates de narrativas dos moradores para identificar os traços e resgates simbólicos de características que fortalecem sua identidade e promovam a inteligência coletiva da comunidade em Canudos.

A pesquisa em lócus foi qualitativa, por ser totalmente subjetiva, tratou-se de pesquisa-ação pelo fato de que o grupo de pesquisadores do projeto coletaram dados, com olhar apreciativo, mas também com um olhar crítico, buscou executar intervenções, como por exemplo, a oficina de artesanato, que reuniu um grupo de moradores, explorando conhecimentos teóricos e práticos para fabricação de tapetes, chapéu e vassoura de palha, a partir de insumos doados, sendo, parte destes insumos, resíduos de fábricas de lingerie locais e parte fornecido por produtores de palha da carnaúba, matéria-prima nativa da região, procurando mostrar o potencial da coletividade para promover o bem estar econômico e social. Tripp (2005) afirma que a pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação na qual se utiliza técnicas de pesquisas consagradas para orientar a ação que se decide realizar para melhorar a prática. Após a conclusão desta etapa foi proposto aos moradores que continuem

fabricando os produtos e comercializem na Casa da Economia Solidária de Sobral, uma organização administrada pela prefeitura do referido município dedicada a comercializar produtos oriundos de comunidades rurais.

7. Análise e Discussões

A expansão de nossas atividades de pesquisa nos levou aos dados que a localidade tem aproximadamente cem habitantes, onde tem uma moradora com domínio no ofício de fabricação de tapetes e outra moradora com domínio no ofício de fabricação de chapéus e vassoura de palha, com conhecimento suficiente para compartilhar com dois grupo de moradores que tem conhecimentos básicos nas referentes atividades em meio a uma comunidade carente de políticas públicas e uma Associação desestruturada.

Ao verificarmos essa situação percebemos o potencial da comunidade para que através da estruturação da Associação dos Moradores da Comunidade de Canudos (AMCC), desenvolvendo a gestão desse negócio social que além de dialogar com a gestão do município com eficácia é possível fazer o resgate de conhecimentos locais que gere renda e empoderamento à comunidade, através do conhecimento que traz retorno econômico enquanto resgata a identidade local.

No desenvolvimento das oficinas para contribuir no resgate do conhecimento desse artesanato, por meio de conteúdo programático teórico e prático, marcamos uma data com os moradores da comunidade no fechamento da primeira etapa do projeto, onde abordamos a relevância do artesanato no fortalecimento da cultura local e geração de renda e relatamos possibilidades e desafios para a comunidade efetivar a prática do empreendedorismo social, através da economia solidária no exercício de tais ofícios e através do patrocínio de empresas e uma artesã do município conseguimos ferramentas e insumos para desenvolver o conteúdo prático.

Foi perceptível a empolgação e envolvimento dos moradores que participaram das oficinas, um total de treze moradores que se prontificaram a resgatar o artesanato presente na localidade, pois os mesmos relataram que as oficinas mostraram as possibilidades para eles desenvolverem a profissão de artesãos e, através desta atividade, construírem uma nova perspectiva de desenvolvimento local, oportunizando as famílias oportunidades de geração de renda, valorização e reconhecimento do potencial da comunidade.

8. Considerações finais

A partir das vivências na comunidade Canudos, decorrente do projeto de pesquisa e extensão “Canudos: Superando as desigualdades étnico-raciais através do diálogo” foi possível mapear as características econômicas e sociais, bem como identificar potencialidades de desenvolvimento fundamentado nos saberes e ofícios dos moradores. Dentre as atividades desenvolvidas, verificou-se que a comunidade antemão tem um grupo de pessoas com habilidade em corte e costura e outro grupo com talento para fabricar produtos de palha, enquanto percebeu-se o baixo fluxo de atividades que produzam receitas e a inexistência de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local.

Nesse contexto, foram realizadas oficinas de artesanato para despertar o potencial desse público, mostrando possibilidades e desafios para promover o desenvolvimento local. Para tanto, buscou-se parcerias com empresas locais no intuito de viabilizar fornecimento dos insumos necessários na produção dos artesanatos. O objetivo inicial do projeto foi atingido, pois promoveu a mobilização dos moradores da comunidade em prol de uma reflexão sobre as potencialidades de seu povo e a necessidade de organização dos mesmos para somarem esforços no trabalho cooperado.

Assim, espera-se que os moradores de Canudos desenvolvam um pensamento empreendedor e práticas de economia solidária, promovendo a comunidade através do fortalecimento da Associação dos Moradores da Comunidade de Canudos (AMCC), da profissionalização dos moradores no ofício de artesão, instigando-os a buscarem novas alternativas de geração de renda sobre bens produzidos pela própria comunidade, fomentando o reconhecimento dentro do município de Sobral.

Referências

ANTUNES, Verônica Nascimento Brito; DOS SANTOS SILVA, Jacilene; BRITO, Mônica Nascimento. O patrimônio cultural imaterial de Alagoas como estratégia de desenvolvimento territorial. **Geosul**, v. 33, n. 69, p. 47-65, 2018.

BUENO, **Empreendedorismo social: propósitos em equilíbrio com os negócios**. Disponível em : <https://blog.sebrae-sc.com.br/empreendedorismo-social/> Acesso em: 01 de jul. 2019.

CASAQUI, Vander. A construção do papel do empreendedor social: mundos possíveis, discurso e o espírito do capitalismo. **Galáxia**, n. 29, p. 44-56, 2015.

COSTA, Gleidson. EMPREENDEDORISMO SOCIAL: PERFIL DE EMPREENDEDORES. 2018.

DE SOUZA, Washington José et al. O constructo economia plural nos estudos relacionados com a economia solidária: revisão sistemática no período 2000-2016. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 54, n. 3, p. 317-327, 2018.

ESTEVES, Alex Gomes. Economia solidária e empreendedorismo social: perspectivas de inclusão social pelo trabalho. **O Social em Questão-Ano XIV-nº**, v. 25, p. 26-2011.

FERRARINI, Adriane Vieira; GAIGER, Luiz Inácio; SCHIOCHET, Valmor. O estado da arte e a agenda de pesquisa em economia solidária no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 6, n. 12, p. 157-180, 2018.

HAGE, Fernando. Múltiplos Artesanatos. **IARA-Revista de Moda, Cultura e Arte, São Paulo**, v. 2, n. 1, 2009.

LEMONS, Maria Edny Silva. **O Artesanato como alternativa de trabalho e renda. Subsídios para avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz–CE. 2011. 111f.** 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) –Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

LIMA, Izabela Souza Teixeira et al. Artesanato da comunidade quilombola Serra das Viúvas, Água Branca-AL (2010-2018): cultura e/ou sustentabilidade? 2018.

LIMA, Marcela Fonseca; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de. Artesanato e design: relações delicadas. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN**. 2016. p. 5164-5174.

LIMA, Paulo Roberto de. **COMUNIDADE APRENDENTE, ECOLOGIA DO SABER E PRÁTICA EDUCATIVA SOCIOCOMUNITÁRIA:** Experiência de uma práxis descolonizadora na Sociedade Humana Despertar, SHD, Sumaré, SP.70f. Dissertação (Mestrado em Educação) Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Alfredo Almeida Pina; CHIESA, Anna Maria. Boaventura de Sousa Santos e suas contribuições para a extensão universitária no século XXI. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 13, n. 23, p. 3-15, 2016.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios–notas introdutórias. **Revista da FAE**, v. 7, n. 2, 2004.

PINTO, Ibsen Mateus Bittencourt Santana et al. Revisão sistemática da literatura de empreendedorismo social e desenvolvimento de competências: uma análise dos últimos 10 anos. **InternationalJournalofInnovation**, v. 4, n. 1, p. 33-45, 2016.

ROCHA, Joyce Alves et al. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, n. 1, p. 67-74, 2015.

SOBRINHO, João Moraes; HELAL, Diogo Henrique. A Implementação de Políticas Públicas voltadas a atividades artesanais: Análise do Programa de Artesanato da Paraíba. **Organizações & Sociedade**, v. 24, n. 80, p. 115-134, 2017.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

XAVIER, Patrícia Maria Azevedo; FLÔR, Cristhiane Carneiro Cunha. Saberes populares e educação científica: um olhar a partir da literatura na área de ensino de ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 17, n. 2, p. 308-328, 2015.